

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

Série de 10 números do concelho de Tavira. . 8\$00
Para outras localidades. 9\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Festejos Populares

COM O PATROCÍNIO da Câmara Municipal, realizam-se, no Parque Municipal, desta cidade, os tradicionais Festejos Populares, em benefício da Banda de Tavira, nos próximos dias 23 e 24 do corrente.

No dia 23 o programa constará do seguinte:

A's 21 horas—A Banda de Tavira percorrerá a cidade, executando a Marcha do Concelho, anunciando a abertura da festa.

A's 22 horas—Abertura da quermesse, com vistosas e surpreendentes iluminações, e concertos musicais.

A's 22,30 horas—Abertura do «Dancing», que será abrihantado pela melhor orquestra de «Jazz» do Algarve.

A' meia-noite—Exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte, que, com os seus cantares e bailados regionais, tão grandioso êxito obteve na sua recente apresentação em Madrid.

O corridinho e o baile mandado são dois grandes números do seu vasto programa, pois arrancaram os mais fortes aplausos, não só do público madrileno, mas, também, dos júris internacionais de Coros e Danças, que assistiram em Espanha á sua exibição.

No dia 24—Repetir-se-ão os folguedos da noite anterior.

A' hora do nosso jornal entrar na máquina, tivemos conhecimento duma pequena modificação feita no programa marcado para este dia; e, por isso, não nos foi possível anuncia-lo.

MOCIDADE PORTUGUESA

III Salão Provincial de Estética

Em referencia as noticias que vimos dando há já alguns números sobre o III Salão Provincial de Estética da Mocidade Portuguesa, levado a efeito nesta cidade, damos a seguir os resultados das classificações:

Trabalhos de carpintaria:
1.º—Centro Escolar n.º 1 de Silves;

2.º—Centro Escolar n.º 1 de Lagos;

3.º—Centro de Adptação aos

Trabalhos de Vila Real S. António.

Trabalhos manuais:

1.º—Maria Idalina Gonçalo, do Centro n.º 2 de Tavira;

2.º—José António Alvaro, do Centro Escolar n.º 1 de Lagos;

3.º—Filiados do Centro Escolar n.º 4 e do Centro Feminino n.º 7, ambos de Faro.

Menções honrosas:

Maria Natercia de S. Lopes—Centro Escolar n.º 1 de Faro;

Maria Irene Freitas—Centro Escolar n.º 1 de Lagos;

Manuel Cardoso da Cruz—Ala de Vila Real de Santo António.

Bordados:

1.º—Elvira Narciso da Glória, do Centro Escolar n.º 1 de Lagos;

2.º—Rosalina Furtado Dias, idem.

3.º—Silvestra Reis e Maria Dias, do Centro Escolar n.º 1 de Faro.

Menções honrosas!

Maria Olga Santos e Maria Nela Mendes, do Centro Escolar n.º 1 de Tavira;

Maria Paula Lucas, do Centro Escolar n.º 1 de Lagos;

Maria Madalena Negrão, do Centro n.º 1 de Portimão;

Maria do Carmo Pires, idem;

1.º—Adelaide Mascarenhas Correia, do Centro n.º 1 de Silves;

2.º—Maria Clementina Cabrita da Silva.

Trabalhos Extra:

1.º—Maria Carolina de Brito, do Centro n.º 1 de Olhão;

2.º—Maria Luísa Baptista, do Centro n.º 2 de Tavira.



Cartas de Portugal (3)



ALTAR DE PORTUGAL E LUZEIRO DO MUNDO

De ANTERO NOBRE

Cova do Milagre, 13-Maio-949

MÁ BASTANTES ANOS que eu vinha acompanhando, pela «rádio», pelos jornais e pelo cinema, com interesse cada vez maior e emoção sempre crescente, as grandes peregrinações a Fátima, mas nunca aqui viera, a-pesar-de uma velha promessa de familia, que com a familia me obriga a vir aqui e, se Deus quiser, será cumprida logo que as circunstâncias mo permitam. Também o acaso das minhas andanças viajeras me levara, por quatro ou cinco vezes, a cruzar as estradas que conduzem á Cova da Iria, exactamente nos dias 12 e 13 de vários meses, permitindo-me apreciar como elas nesses dias vão sempre cheias de peregrinos de todas as condições sociais, utilizando os mais diversos meios de transporte ou a pé, a maioria ou a quasi totalidade com evidente sacrificio, todos numa manifestação de fé inequivoca e surpreendente,—mas nunca vira essa multidão aqui reunida, neste covão da Serra de Aire, que há 33 anos era apenas um êrmo da ignorada e insignificante freguesia de Fátima e hoje é jardim floroso e até já mundialmente famoso, onde desabrocham gloriosamente as mais belas flôres da alma portuguesa. Ontem, porém, vindo do norte do país a caminho de Lisboa e dispondo pelo menos das minhas horas de repouso, que poderia sacrificar sem prejuizo de quaisquer afazeres profissionais, observando mais uma vez o espectáculo que aquelas mesmas estradas ofereciam e agora se apresentava muito mais impressionante, porque a afluência de gentes era como nunca a vira, não resisti a desviar-me um pouco do meu caminho e vir até aqui também, ver com os olhos aqui que a alma já adivinhara e, aliás, já contava há muito entre as suas certezas inabaláveis. E...

...e, antes de mais nada, fiquei agora compreendendo perfeitamente porque motivo os detratores de Fátima são aqueles que nunca aqui quiseram vir e os seus inimigos aconselham constantemente os povos, com tanta insistência e com tanto interesse, a que aqui também não venham. E' que, neste lugar e sobretudo nestas horas de peregrinação, não há olhos, por mais abrazados de rancor, que se não inuntem de lágrimas; não há mãos, por mais crispadas de raiva, que se não ergam para o ceu num gesto de adoração; não há cervis, por mais erecta de orgulho, que se não curve em humildade; não há lábios, por mais cerrados de ódio, que se não entreabram numa prece de amor; não há espiritos, por mais soberbos de egoismo, que se não to-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Rápido do Algarve

O rápido do Algarve, que até aqui era diário, passou a ser semanal.

Só há combóio rápido, para Lisboa, ás segundas-feiras, e só aos sábados há rápido de Lisboa para o Algarve.

Sempre o Algarve teve mais comboios no Verão, época em que o movimento é maior em virtude das praias.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Dr. José Ascensão Contreiras

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo sr. Dr. José Ascensão Contreiras, distinto médico-hidrologista, autor de diversos e valiosos trabalhos científicos.

Para a História da Conceição de Tavira

JA QUE, no último artigo, falei nas obras da igreja, saia logo o que sei sobre o assunto.

Em 1688 já D. Simão da Gama achava que «a igreja necessitava de algum conserto de pouca consideração...»

A «consideração» aumentou tanto que, em 1704, o Cônego Manuel Pais Medina, que visitou, *sede vacante*, escrevia: «E' digno de se chorar com lágrimas de sangue que tão honrados fregueses se descuidem tanto com a sua igreja que de presente está ameaçando ruína e se perseverar o descuido será total o dano...»

Parece que este apelo não foi feito a surdos, pois que os visitantes seguintes nada observaram a tal respeito e D. José Pereira de Lacerda, em 1719, achou a igreja «bastante ornamentada.»

Mas já em 1743 D. Inácio de Santa Teresa manda que «se acudisse ao reparo da igreja que ameaçava ruína.»

Nove anos depois, o Cônego Prebendado Fernando Pinto Ribeiro, visitando pelo Cabido em sé vaga, anota que «o Pároco estava fazendo uma obra muito precisa na Igreja.» Concede-lhe

«que possa usar de todas as sobras das Confrarias para aumento das obras... atendendo á necessidade formal e material da Igreja para maior ornamento dela e da Capela-Mór, que necessita de maior perfeição e aceio.»

Em 1753, D. Fr. Lourenço de Santa Maria «louva ao Pároco e freguezes o zelo com que tem feito tantas obras na sua igreja reformando-a de novo á sua custa.» E o visitador de 1759 refere-se á «grandeza, perfeição e aceio com que se acha de novo fabricado o corpo da igreja, á custa dos seus zelozos freguezes.»

Estas obras transformaram o templo no que ele é hoje. Alargaram-no, tornaram-no mais alto, erguendo-lhe os bem lançados arcos de volta redonda e demo-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Centro de Vela da Ala de Tavira da Mocidade Portuguesa

Para continuação da disputa da prova «Flâmula Branca», realizaram-se ontem e continuam-se hoje, na Bacia das Quatro Aguas, regatas de «Lusitos». Esta prova é disputada entre componentes do Centro de Vela de Tavira e tem decorrido animadissimo,

PELA CIDADE

Central Leiteira—Integrado nas comemorações do 707.º aniversário da conquista de Tavira, foi inaugurada no passado dia 11 de Junho, numa dependência do Mercado Municipal, a Central Leiteira, admiravelmente apetrechada e higienicamente apresentada. Este melhoramento veio preencher uma lacuna que dá há muito se fazia sentir nesta cidade.

A nova Central Leiteira é digna de ser visitada por qualquer forasteiro, pois é uma obra que não envergonha a cidade.

Hospital da Misericórdia—No Serviço de Cirurgia Geral no dia 4 do corrente foram feitas 8 operações sendo:

Três Apendicectomias, duas Curas operatórias de Hernias, uma Histerectomia, uma Laparotomia e uma Electrocoagulação.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Festa do Sagrado Coração de Jesus e da Comunhão Solene das Crianças

Realiza-se hoje, com o tradicional esplendor, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, na paróquia de Santiago. A solenidade é antecedida de vigília de adoração, pregando, das 10 às 11 da noite, o Rev. Cónego Vieira Falé, da Sé de Faro. A comunhão solene das crianças é às 9 horas. Às 12, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. Marcelino Franco celebrará de Pontifical solene. Às 17 horas, crismam-se os fiéis que se tiverem preparado. Às 20, haverá encerramento, consagração ao Coração de Jesus e sermão pelo Rev.^{mo} Padre Manuel Francisco Pardo, beneficiado da Sé de Faro.

No salão paroquial é servido um lanche às crianças que tomam parte na festa da comunhão.

Prior de Tavira

Sai no dia 23 para o Alentejo, em serviço de pregação, o Rev. Prior da cidade. Fica encarregado do serviço paroquial o Rev. Padre Sebastião Amândio Viegas Costa.

Corpo de Deus

Muitas pessoas desta cidade foram a Faro, na passada quinta-feira, para assistir à procissão do Corpo de Deus, nomeadamente os representantes das Ordens Terceiras do Carmo e de S. Francisco e das outras associações religiosas, com os seus estandartes.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado, com o N.º 227, o penúltimo fascículo do XIX volume da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira que continua a sua publicação com a sua proverbial regularidade.

Acompanhado por uma lindíssima estampa, reprodução a cores e oiro de uma iluminura, ilustrado profusamente no texto, este belo fascículo é colaborado com artigos especialmente compostos para esta publicação pelos Professores Perez de Carvalho, Mendes Correia, João de Vasconcelos, Ferreira de Mira, Torre de Assumpção, Laranjo Coelho e Marques Guedes; Doutores Reis Ribeiro, Afonso Zuquete, Henrique Soares, António Sérgio, Pedro Godinho, Alves Cruz, Julio Gonçalves, Travassos Valdez, João de Melo, além dos publicistas e técnicos eminentes que são António da Costa Leão, Coronel Ribeiro de Almeida, Eng.^o da Silva Domingues, Mimoso Serra, Cardoso Jor., Pinto dos Santos, Eng.^o Baeta Neves, Eduardo Moreira, Padre Miguel de Oliveira, Alm. Correia Pereira, Gomes Monteiro, Fernando Fragoso, Machado Faria, Frazão de Vasconcelos, Mota Jor., etc.. São artigos mais destacados do sumário opulento deste fascículo, os que se dedicam a *Oxidização, Oxidimetria, Oxído, Oxigénio, Oxirriase, Oxónio, Oxónio, P (consoante), Pacheco (apelido), Paciência, Pacifismo, Paço, Paço de Arcos, Paços de Brandão, Paços de Ferreira, Pacto, Paderne*, etc. etc..

Durante o primeiro de Junho, a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira terá 19 volumes completos, que documentarão a importância e vastidão do empreendimento com a colaboração de sábios, professores, artistas, escritores e técnicos, sobre todos os conhecimentos do espírito humano; milhares de gravuras e centenas de estampas a cores, que ilustram e documentam notáveis estudos, e uma direcção técnica que, junto a uma perfeita organização comercial, permite e assegura a regularidade da publicação.

A Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, procura levar esta obra grandiosa, hoje a única em língua portuguesa, no seu género, a todas as classes por meio de um sistema de pagamentos suaves que facilitam a posse de toda a obra completa, primorosamente encadernada, isto sem falar nas vantagens concedidas aos assinantes.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

PELA PROVÍNCIA

Luz de Tavira

Sr. Director do jornal «Povo Algarvio»—Tavira

Com os meus cumprimentos, venho junto de V. pedir o favor da publicação deste meu esclarecimento, a propósito dum local e notícia da Luz de Tavira, inserta no jornal da direcção de V., no dia 11 do corrente.

Pela notícia que diz: «No próximo dia 13 do corrente, realiza-se em Amaro Gonçalves a tradicional festa em honra de Santo António, que constará... etc.»; se pode concluir que alguma relação teve com solenidades religiosas a referida festa. Bem sei que a redacção resulta, certamente, do correspondente, para o que chamo a atenção de V. sempre que haja alguma referência a coisas religiosas. Não me consta que alguém, fora da Igreja, possa promover festas em honra de Santo António. Trata-se apenas de um baile com vários «complementos» por ocasião do dia de Santo António.

Com os meus agradecimentos
Padre Domingos Duarte

Santo Estêvão

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão — Regressou de Madrid, aonde foi tomar parte no Concurso Internacional de Canciones e Danzas Populares, organizado pelos Sindicatos Nacionais de Espanha, o Grupo Folclórico desta freguesia.

A convite do sr. Dr. Armando Casiano, vice-provedor do Hospital da Misericórdia de Faro, desloca-se aquela cidade, no próximo dia 23 do corrente, aonde vai exhibir-se, o Rancho Folclórico desta localidade.

A fim de tratar de assuntos que se relacionam com a reorganização do Rancho Folclórico, visitaram esta freguesia, onde conferenciaram demoradamente com o Presidente da Casa do Povo, os srs. Manuel Virgínio Pires e João Aldomiro de Sousa, membros da Comissão de Festas de Tavira.—e.

Loulé

Realizou-se, no passado dia 10 do corrente, um encontro de Basquetebol entre as equipas da Escola «Tomaz Cabreira», de Faro, e Futebol Clube «Os Infalíveis».

Alinharam: C. Ramos, Calado, Jesuino, M. Costa, J. Mendes e Estevens, pelos «Infalíveis»; e Eugénio Vieira, Cruz, Valentim, Vitor, Gilberto, Licas e Rolando, pela Escola.

O encontro realizou-se no Rink de Patinagem e começou com grande entusiasmo de ambas as partes, mostrando logo a Escola uma grande superioridade. A 1.ª parte terminou com o resultado de 12-9, a favor do grupo visitante.

Aproveitando o intervalo, falei com o capitão da equipa dos «Infalíveis» que disse algumas palavras sobre a prática deste desporto no seu clube.

—Sr. Ramos — «É a primeira vez que o seu clube pratica esta modalidade de desporto? — Sim! —

Estou satisfeito com os meus companheiros de equipa e ao mesmo tempo com os adeptos da dita modalidade, pois só com grandes canseiras se consegue levar a cabo a realização e prática da modalidade que há três épocas a deixaram esquecer.

Pena é que não se possa efectuar encontros, para assim engrandecer a prática deste desporto e também para que o nome da nossa terra não fique esquecido nos meios desportivos. Posso dizer com satisfação que o meu trabalho para a formação da dita equipa, embora por enquanto sem experiência, conto com a colaboração dos ditos elementos para que me acompanhem sempre com a mesma vontade; e, se assim for, farei os possíveis para que a vila de Loulé, embora esquecida, se faça representar na próxima época, disputando o campeonato do Algarve. Terminado isto, o árbitro chamou.

—Recomeçou o encontro que decorreu ainda com mais animação, vendo-se bem a vontade com que os «Infalíveis» defendiam o seu terreno e se lançavam contra os adversários. O encontro terminou com o resultado de 30-22, a favor do grupo visitante.

É de enaltecer a boa-vontade com que este pequeno clube (ainda não ins-

COMPANHIA de SEGUROS ULTRAMARINA

Acabamos de saber que este importante organismo segurador, cujas normas de correcção e capacidade financeira são sobejamente conhecidas, nomeou seu representante em Tavira o nosso amigo sr. Júlio César Galhardo, a quem, por este motivo, endereçamos as nossas felicitações.

Dada a categoria daquela Empresa e a simpatia e preferência de que justamente disfruta neste meio e as qualidades de acção do seu representante, é de esperar que os seus negócios adquiram o merecido desenvolvimento.

crita na Federação, em virtude de fundos), se tem mantido e crescido, tendo apresentado na época passada uma equipa de Futebol, que se classificou em 2.º lugar no Torneio «José dos Reis»; e, agora, apresenta a sua equipa de Basquetebol, facto este que é devido a um amigo do desporto, que soube incutir o ânimo nos mais desalentados, levando a cabo a sua missão. É ele o capitão desta equipa — sr. Carlos Ramos — que os treinou e que já disse algumas palavras sobre o assunto.

Os nossos votos são para que este clube consiga elevar-se, elevando o bom nome desta terra na prática do desporto nacional.

No passado dia 12, realizou-se um encontro futebol entre as equipas do Futebol Clube «Os Infalíveis» e o «Arsenal» de Olhão, ganhando os «Infalíveis» por 6-3.—e.

Villa Nova de Cacela

Cinema — Já deu algumas sessões a nova empresa.

No edifício fizeram-se alguns melhoramentos.

Os habitantes de Cacela devem proteger o seu cinema, porque ele lhes facilita distracção e cultura.

Edifícios escolares — Foi com alegria que vimos iniciar-se a construção dos edifícios escolares.

Há mais de três meses, porém, foram suspensos os trabalhos.

O engenheiro encarregado de determinar os locais das construções não respeitou o nivelamento feito pelos serviços técnicos da Municipalidade, e mandou construir os edifícios em planos diferentes, dando uma impressão anti-estética.

A Câmara embargou os trabalhos do edifício que estava fora do nivelamento, e assim estamos á tanto tempo, sem que se tenha resolvido o assunto.

Uma das escolas está em adiantado estado de construção, mas o empreiteiro não a acabou, aguardando que se decida o caso da outra começada a construir fora do nivelamento.

As escolas deviam estar prontas em Outubro. Pedimos as necessárias providências.—e.

« Ressurreição »

por Antonio Cabreira

«O decano da Academia das Ciências, que nos últimos 57 anos dotou a matemática, a astronomia, a historia, a filosofia e o romance com 200 trabalhos originais e de forma esmerada, acaba de publicar, em magnífica edição ilustrada com 10 lindas gravuras, uma substanciosa e emocionante obra, a modo de peça teatral, em 5 actos com 8 quadros. Intitula-se «Ressurreição» e continua «Maria de Fátima» — de justificado êxito literário — na persistencia dos principais personagens, mas noutros ambientes físicos e psicológicos. Assim, apresenta, de chofre, uma grande fatalidade que parece destruir para sempre a felicidade plena e eterna que iluminava três existências, a qual reaparece, porém e inesperadamente, embora com lógica e após episódios cheios de vida e cor, como sol que dissipa as trevas mais densas. Ao drama pungente, sofrido humanamente, tendo como fruto a saudade inefável, sucede o triunfo, absoluto e radioso, que gera a alegria. Nesta obra — verdadeiro mosaico de sentimentos profundos, ideias ridentes e frases causticas, concebidas por um forte espirito criador e combativo — o dinamismo não está nos conceitos, como na anterior, e sim na acção. Os conceitos são calmos, como as flores, as pombas e o luar. Mas a acção começa no Sul de Portugal, segue até á California, passa ao Pacifico, toca na Ilha Tabor, vem a Lisboa e regressa á procedencia.

«E, nesse rodopio geográfico, descobre um monumento no planeta Marte e colhe dois personagens de origem veneniana, cujo amor recíproco une e remata os aditamentos póstumos de três romances de nomeada universal — «Os filhos do Capitão Grant», «Vinte mil leguas submarinas» e «A Ilha Misteriosa». Agora, a filosofia não se vale da Metafísica para atingir a cupula do Universo, nem da astronomia para localizar o proprio ceu; limita-se a interpretar e a enobrecer, em laeas emotivos opostos, o coração dos protagonistas, ao esplendor doirado da fé e da gloria.

«O novo livro de Antonio Cabreira é posto hoje á venda nas sucursais do «Diário de Noticias», largo do Chiado, 9, e Rossio, 11, Lisboa.»

(Artigo, illustrado com o retrato de Antonio Cabreira, do «Diário de Noticias», 2.ª pag., de 5 de Junho de 1949).

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

CICLISMO

ANTÓNIO MEALHA

do Ginásio Clube de Tavira, venceu as 100 Voltas para Independentes

Perante boa assistência, realizou-se no passado Domingo, dia 12 do corrente, um festival de ciclismo no Estádio Ginásio, o terceiro desta época, e, exaergero, podemos classificá-lo como um dos melhores até agora realizados nesta cidade.

Teve a emoldurá-lo a grande assistência, apaixonada pelo desporto do pedal, que se deslocou áquele recinto desportivo, sempre entusiasmada pelas evoluções, despiques e «sprints» do grande número de concorrentes que nele tomaram parte, tomando assim, o espectáculo mais emotivo da presente época.

Como notas sensacionais, há duas a citar: a reaparição do Louletano Desportos Clube e a troca de Edgar Marques pelo campeão nacional de velocidade — Onofre Tavares — um especialista nas provas de pista.

Com o programa modificado á própria hora, desta vez em benefício da assistência, o festival começou com as tradicionais provas de «alunos», com a seguinte classificação:

1.º Florentino Custódio, Louletano; 2.º José Pintassilgo, Louletano; 3.º José Teixeira, Ginásio de Tavira; 4.º José Lázaro, Ginásio de Tavira.

Seguidamente — «Eliminação para Amadores.

A classificação foi a seguinte:

1.º Albertino Marreiros, Individual; 2.º António Carrasqueira, Faro; 3.º José Euzébio, Ginásio de Tavira.

E, por último: «As 100 Voltas em Linha» para Independentes, com «sprints» obrigatórios de 10 em 10 voltas.

Eis a classificação:
1.º António Mealha, Ginásio de Tavira; 2.º Manuel Palmeira, do Ginásio de Tavira; 3.º Joaquim Apolo, Louletano; 4.º Império dos Santos, Benfica; 5.º José Martins, Ginásio de Tavira; 6.º Onofre Tavares, Benfica.

Desistiram Manuel Apolo, do Louletano; António Justo, do Ginásio de Tavira; e Alexandre Cristina, do Louletano; este vítima da uma lamentável queda que o deixou bastante magoado.

A classificação dos «sprints» foi a seguinte:

1.º Manuel Palmeira do Ginásio de Tavira, com 5 «sprints»; 2.º Onofre Tavares e Império dos Santos, ambos do Benfica, com 2 «sprints» cada.

A prova num percurso de 40 Kilómetros, aproximadamente, foi coberta em 1 hora e 12 minutos.

Manuel Palmeira e António Mealha na prova Lisboa - Porto

Uma equipa do Ginásio Clube de Tavira, composta pelos corredores Manuel Palmeira e António Mealha, toma hoje parte na grande prova «Lisboa-Porto» — em preparação para a Volta a Portugal em Bicicleta.

Os ciclistas do Porto, vêm a Tavira?

Segundo consta, vêm tomar parte num festival que se realiza nesta cidade, no próximo dia 24 (Dia de S. João), uma equipa de corredores do Futebol Clube do Porto, da qual faz parte o conhecido Fernando Moreira.

FUTEBOL

Lusitano, 2 — Portimonense, 1

Com a vitória obtida no passado Domingo, em Faro, o Lusitano continua na I Divisão do Campeonato Nacional de Futebol.

Jorge Cruz

TROVA

Fogueira de S. João,
Já nada esperô de ti,
A não ser recordação
De um amor que possui.

I. F.

Casa do Algarve

O programa radiofónico «Sol, Flores e Corridinhos», produzido por João Viegas Faisca para propaganda e divulgação das belezas algarvias, e que esta agremiação regionalista oferece todas as terças-feiras às 23 horas, através dos microfones da Rádio Renascença, dedica a sua emissão da próxima terça-feira à cidade de Faro.

Pelos inumeros cartões e telefonemas que foram recebidos na Rádio Renascença, após a 1.ª emissão destes programas, pode-se concluir que foi um êxito tal iniciativa e que tanto a Casa do Algarve, como o produtor deste programa estão de parabens, por terem mais uma vez procurado o engrandecimento do nosso querido Algarve.

Canção

por A. Garibáldi

Quando sinto um sofrimento,
busco no teu coração
um refúgio e um alento.

Nunca devemos dizer
à outra gente o que temos
em nossa alma a doer.

Para a dor que a alma tem
não pode haver maior bem
que o silêncio e a solidão.

Por isso mesmo que eu busco
teu coração pelas horas
de escuridão, em que sinto
a minha alma a doer...

Braga, 49

(Inédito)

Clube Desportivo Tavirense

Por despacho de Sua Excelência o sr. Ministro da Educação Nacional, de 9 do corrente mês, foram aprovados os Estatutos do Clube Desportivo Tavirense.

O Nosso Aniversário

Agradecemos ás entidades oficiais, Camaradas de Imprensa e pessoas amigas que nos dirigiram cumprimentos pela passagem de mais um aniversário do nosso jornal.

Dentre as manifestações de estima demonstradas, algumas houve que chocaram a nossa sensibilidade.

O Livro das Raparigas

Acabamos de receber o volume n.º 12 desta antologia, especialmente dedicada ás raparigas, como o seu título indica, dirigida pela escritora Mariália e editada pela Livraria Romano Torres, cuja actividade editorial continua digna dos maiores elogios, por ser de inestimável utilidade para a Cultura Portuguesa.

No sumário deste volume destacam-se os seguintes assuntos:

Nós, as Raparigas: O Inverno também traz alegria!, crónica de Mariália — O aniversário da Infanta, de Oscar Wilde — Cinco pensamentos, para recordar um dia! — Desvio inesperado, por Vicki Baum — A Irmã Filomena, por Axel Munthe — Acerca do Riso, por Ramón y Cajal — O Último Romântico, por Mieta Santiago — A Música nos Animais — Curiosidades, por Alphonse Karr — A beleza não tem idade — História de Parente Pobre, por Charles Dickens — A Festa da Bella Fiance, por Evelyn Waugh — Aprenda a ser sincero, por W. P. Warre — Apontamentos sobre a vida de Katherine Mansfield, por André Maurois — As nossas novas escritoras (Produções diversas) — Esta é a nossa Terra!... (Excertos) — Renúncia, conto de E. Monteiro Costa.

Pela Imprensa

«Correio Olanhense» — Após uma pequena interrupção, recebemos novamente a visita deste nosso prezado camarada que se publica na nobre vila da Restauração, sob a inteligente direcção do sr. Dr. Fausto Pinheiro, Presidente da Câmara Municipal de Olhão, tendo, como chefe da Redacção, o distinto jornalista sr. Mário Gentil-Homem.

Daqui endereçamos os nossos cumprimentos ao «Correio Olanhense» e os nossos votos de muitas prosperidades.

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«Os Nossos Filhos» — Acabamos de receber o n.º 83, referente ao mês de Abril findo, esta simpática revista de puericultura,

NOTÍCIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Isabel do Nascimento Texugo de Sousa e D. Maria dos Mártires Gonçalves.

Em 20—D. Wanda Ribeira Pessoa de Padua Cruz Ramos Passos, Mle. Heitor Lopes da Costa e sr. José António Santos.

Em 21—Sr. Tenente António da Rosa Junior.

Em 22—Srs. Arménio Peres Figueiredo, Manuel Pedro Cabrita Junior e Manuel Guerra Junqueiro Sengo.

Em 23—D. Alda dos Santos Sequeira.

Em 24—D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado.

Em 25—Srs. Rogério Judice Leote Cavaco e Joaquim de Sousa Ribeiro.

Partidas e Chegadas

Esteve na nossa Redacção, a apresentar cumprimentos de despedida, o sr. Dr. António Mendes Cabral, Director da Secretaria Notarial da Comarca de Seia, que aqui veio de visita ao seu genro sr. Dr. José Neto do Amaral e Pereira da Silva, meritíssimo Delegado do Procurador da República da comarca de Tavira.

—A fim de consultar a Medicina, foi a Lisboa com sua mãe a nossa assinante sr.ª D. Maria Ludovica Santana, funcionária da Delegação da Intendência Geral dos Abastecimentos, nesta cidade.

—No gozo de alguns dias de licença, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Gilberto Gonçalves, funcionário dos C. T. T., em Lisboa.

—De visita a seu sobrinho, o nosso amigo sr. Carlos Bandeira, Chefe da Estação dos C. T. T., desta cidade, esteve em Tavira o sr. José Joaquim Vaz Bandeira, funcionário superior da C. P..

—No gozo de licença, encontra-se nesta cidade com sua esposa e filhos o nosso conterrâneo sr. Júlio dos Santos, comerciante em Lisboa.

—Regressou de Lisboa a sr.ª D. Wanda Padua Cruz Passos, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, Subdelegado de Saude neste Concelho.

—Encontra-se em Lisboa, com sua esposa, aonde foi consultar a Medicina, o sr. José Francisco Peixoto, conceituado comerciante da nossa praça.

—Regressou do Norte do País, onde esteve durante alguns dias, o sr. Fernando Carvalho, proprietário e comerciante, residente nesta cidade.

Visitantes Ilustres

Acompanhado de sua esposa e filha, esteve há dias nesta cidade o sr. Professor Dr. António Pedroso Pimenta, Administrador do Banco Nacional Ultramarino, a quem se deve a criação da Agência do mesmo Banco em Tavira.

O sr. Prof. Dr. Pedroso Pimenta, acompanhado do nosso prezado amigo sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, Gerente da Agência do B. N. U., em Tavira, e mais funcionários, visitou duas armazéns para a pesca do atum e os arredores mais interessantes do nosso concelho.

Comandante Henriques de Brito

Em Lisboa, foi submetido a uma melindrosa operação, que decorreu com feliz resultado, o sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão dos Portos de Tavira e Vila Real de Santo António.

Só tivemos conhecimento do caso há poucos dias e sabemos que o sr. Comandante Henriques de Brito já entrou em franca convalescença, devendo dentro de poucos dias regressar a Tavira, cidade que estima tanto como se fora a sua terra natal.

A atestar estas afirmações está o carinho que tem manifestado pela Santa Casa da Misericórdia de que é mui digno provedor.

Desejamos ao sr. Comandante Henriques de Brito o seu rápido restabelecimento.

Que, brevemente, possa voltar às suas actividades em prol da assistência local e dos pescadores algarvios!

Doentes

Já se encontra doente há alguns dias o sr. Firmino Diniz, pai do nosso prezado assinante sr. Bernardino Padinha Diniz, conceituado comerciante da nossa praça. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Tem tido sensíveis melhoras a sr.ª D. Wanda Ribeira Pessoa de Padua Cruz Ramos Passos, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Ramos Passos.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Foi há dias operada no Hospital de Olhão pelo distinto médico-cirurgião, nosso conterrâneo, sr. Dr. António Henrique Balté, a menina Maria das Dores Davim Lyster Franco, que já se encontra quase completamente restabelecida.

VENDA-SE

Uma HORTA no Alto do Cano em Tavira; com diverso arvoredo, de sequeiro e mimoso; com um predio em cimento armado e um grande quintalão. Junto à estrada que vai para Sta. Cararina; quem pretender dirija-se a António Pinto morador na mesma horta.

da, filha do nosso preclaríssimo amigo sr. Dr. Mário Lyster Franco.

Encontra-se gravemente doente há já alguns dias Mle. Maria João da Cruz, filha do nosso assinante sr. João António da Cruz Junior, 1.º sargento artífice, aposentado.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Encontram-se doentes a menina Maria Eduarda e o menino José Carlos, filhos do nosso prezado amigo sr. Dr. Eduardo Mansinho.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Encontra-se gravemente doente em Lisboa, a sr.ª D. Ana da Trindade Pires Amaro, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. Celestino dos Santos Amaro, funcionário dos escritórios da C. P., em Lisboa.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

Faleceu em Lisboa o sr. João de Sousa Uva, de 77 anos natural de S. Brás de Alportel, abastado proprietário e antigo deputado pelo Algarve.

O extinto era pai dos srs. João Dias Uva, Carlos Dias Uva e Emídio Dias Uva, e sogro do nosso prezado assinante sr. Henrique Cansado.

A família enlutada apresentamos sinceras condolências.

No dia 9 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Sigifredo Santos, de 19 anos de idade, filho do sr. Abel dos Santos, já falecido, e sobrinho do nosso assinante sr. Adriano Baptista dos Santos.

A família enlutada, os nossos pésames.

No dia 14 do corrente, faleceu no sítio de Bernardinho, o sr. Francisco Soares Valente, proprietário, de 79 anos de idade.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Vicencia e era sogro do sr. Francisco Gonçalves.

O seu funeral que se realizou no dia 15 do corrente, foi muito concorrido.

A família enlutada enviamos sentidos pésames.

PRECISA-SE ARRENDAR

Casa ou parte de casa mobiliada, preferido com quintal, de 20 de Julho a 20 de Agosto próximo. Resposta urgente a Gualdina Lima, Rua das Taipas, 40, Lisboa.

Dos Livros...

Entre as dançarinas do Rei

Assim se chama o último volume da «Coleção Branca» que há tempos a Livraria Clássica Editora vem publicando com geral agrado dos leitores, especialmente do sexo feminino, pois trata-se da chamada «literatura branca», tão da sua predilecção.

Da autoria das escritoras francesas Simone Saint-Clair e Juliette Lermine-Flandre, «La Danseuse Captive» — eis o título do original, agora vertido para português pela conscienciosa tradutora Fernanda Ramos Chaves —, é uma história muito curiosa passada no Sião, esse misterioso país oriental onde os habitantes se desviam dos lagartos para os não privar da divina alegria do sol...

Tanto pelo seu valor intrínseco como pelo elegante aspecto gráfico, «Entre as dançarinas do Rei» é mais um volume editado pela Livraria Clássica Editora que não deve deixar de figurar nas estantes das raparigas portuguesas que se presam de ter bons romances, quer se trate de originais quer de cuidadas traduções.

O nosso amor não é pecado

João Romano Torres é um dos editores que anualmente dão aos prelos nacionais um maior número de volumes, através de várias colecções, como «Grandes Mistérios», «Grandes Aventuras», «Coleção Azul», «Obras Escolhidas de Autores Escolhidos» e «O Livro das Raparigas», só para citar quatro.

Na «Coleção Azul», especialmente dedicada a meninas e senhoras, acaba de aparecer agora um romance de João Amarel Junior, intitulado «O nosso amor não é pecado».

Do autor desnecessário se torna dizer algo tão conhecido ele é das leitoras através das suas três dezenas de romances, com muitas edições esgotadas. Do romance há que lê-lo para apreciá-lo devidamente, claro. O trecho é simples mas de interesse. Um jovem escritor apaixonou-se por uma prima e como só é escritor — ingrata profissão! — tem de partir para África para ganhar a vida. Entretanto, os anos correm, sua prima conhece um milionário americano e...

VENDA-SE

MOTOR fora de borda PENTA com 5 cavalos, estado novo, consumo 1,5 litro por hora. Rua Alexandre Herculano, 22 — Tavira.

FÁTIMA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

quem de devoção: os corações mais safaros desentranham-se em messes de afectos e de ternura; as almas mais áridas enfloram magnificamente na promessa de ótimos frutos de amor. Aqui, nestas horas altas de emoção, o milagre de há 32 anos renova-se na alma dos homens, despertando as seivas ocultas da sua religiosidade inata e levando-as a desabrochar em maravilhosas florescências de piedade e devoção!

E' este milagre da redenção das almas transviadas e do seu reencontro com Deus, que eles querem evitar, os ieimigos de Fátima, não vindo aqui; o milagre da redenção das almas e com ele o milagre da total e definitiva redenção da Pátria, porque a verdade é que, se em nenhum outro lugar ouvi ainda preces tão fervorosas a Deus e à Virgem, também em nenhum outro ouvi evocar com maior entusiasmo, com maior esperança e com maior fé, o nome de Portugal! Anda o ar cheio dos hinos religiosos, entoados por este cõro de quatrocentas mil vozes, a repercutirem-se indefinidamente pelas quebradas da serra; ecoam por montes e vales as harmonias desse formoso «Avé de Fátima», que o génio miraculado e deslumbrado de Afonso Lopes Vieira compoz num momento sublime de inspiração; os alto-falantes levam aos pontos mais afastados desta Cova da Iria, que o pôvo já crismou de «Cova do Milagre», as preces fervorosas dos sacerdotes, em arroubos de fé: mas em todas as preces, em todos os hinos, em todas as prédicas, dois Nomes andam ligados sempre, dois Nomes são invocados a par, dois Nomes são honrados em conjunto: Nossa Senhora e Portugal! E de tal maneira confundidos esses dois Nomes andam aqui, nas almas e nos lábios desta multidão imensa, que ao ajoelhar-mos ontem, em frente da Imagem Veneranda, na hora de adoração, tivemos a sensação nitida de que não era apenas a Virgem de Fátima que ali se adorava naquele momento, mas a Pátria Portuguesa multi-secular que se exalçava também na sua Augusta e Celestial Padroeira: era Nossa Senhora, sim, mas era também a Rainha de Portugal, que recebia o preito de homenagem de algumas centenas de milhar de súbditos devotados! Fátima é hoje, incontestável e simultaneamente, na realidade das nossas almas, altar da Mãe de Deus e trono de Portugal!

Descrever em pormenor o que os meus olhos viram aqui e a minha alma aqui sentiu, principalmente ontem à noite — Oh! a precissão das velas é um espectáculo surpreendente, de uma «feérie» extraordinária, de uma grandiosidade e de uma religiosidade impressionantes! — e hoje, à hora da Missa dos Doentes — Oh! a Bênção dos Doentes constitue, nestas peregrinações de Fátima, um momento de poder emotivo altamente excepcional, que só por si opera milagres na alma dos circunstantes! —; descrever em pormenor o que vi e senti é completamente impossível, até porque a intensidade das emoções experimentadas me não deixa precisá-las, coordenar os pensamentos e traduzir umas e outros em palavras. Estas horas, aliás, são daquelas que se vivem, mas não se descrevem, embora a sua recordação fique gravada para todo o sempre na alma de quem as vive!; os pormenores, aliás, quasi é impossível até distingui-los e compreendê-los aqui, porque o conjunto é esmagadoramente impressionante, para que permita separá-los ou mesmo deles dar fé no momento preciso em que ocorrem ou se apresentam, a-pesar-de toda a sua beleza individual, embora toda a transcendência de que alguns se revestem em si próprios. E tanto assim é que, só agora, ao escrever estas linhas, passadas horas sobre o facto e quando me apresto já para deixar Fátima, eu consigo por exemplo distinguir e compreender o que há de transcendente na atitude e no gesto daquele marinheiro que, dizendo-se impellido por singular sonho que há noites o visitou, foi arrancar ao andor de Nossa Senhora uma bela rosa, para a entregar à doente que seria depois a primeira a sentir-se miraculada no desaparecimento súbito dos males que a enfermavam; só agora e porque alguém, talvez menos emocionado do que eu, para o facto me chamou de novo a atenção, posso ver o que há de sobrenatural neste pormenor de uma simples rosa, embora linda, retirada de aos pés da Virgem com unção e recebida com fé por uma doente, constituir o meio singelo de que a Vontade de Deus se serviu para aliviar os males de um enfermo cheio de esperança na intercepção milagrosa de Nossa Senhora de Fátima!

Desta forma, apenas impressões muito gerais eu poderia dar aqui na grandiosa peregrinação de 1949, a primeira a que assisto; só impressões muito gerais e o significado daqueles dois ou três factos que, por sobrelevarem os outros em evidência, se fixaram com relativa nitidez no meu espirito emocionado. E entre esses, além dos que logo de começo citei, referentes à fé e ao patriotismo dos romeiros, um outro não posso igualmente deixar de referir pelo seu alto significado: o da presença em Fátima de alguns milhares de peregrinos estrangeiros.

Em quasi todas as linguas cultas, ou pelo menos naquelas em que se exprime a maioria da população da terra, ouvi ontem rezar, na humilde Capelinha das Aparições, naquele mesmo local onde, há 32 anos, Lúcia, Jacinta e Francisco ergueram para o ceu as suas mãos infantis, num gesto de prece e sentiram seus olhos e seus corações deslumbrados ante a Celestial Aparição; e tanto quanto me permitiu o meu conhecimento dessas linguas, em todas as preces percebi um pedido a tomar prioridade sobre quaisquer outros: o da Paz para o Mundo! Eram norte-americanos, eram brasileiros e mexicanos, eram franceses, eram belgas e holandeses, eram ingleses e sul-africanos, eram espanhóis e indianos, eram macaístas, austriacos, canadianos, australianos e checos, eram... que sei eu!; era o Mundo ajoelhado na Cova da Iria, cobrindo o altar da Virgem de Fátima com flôres lindas, vindas proposadamente de muito longe, pelos caminhos do ceu, e erguendo para Deus, com as suas preces fervorosas, os seus mais veementes anseios, os seus mais caros anelos, as suas mais belas esperanças em dias melhores e mais felizes para a pobre Humanidade, tão duramente castigada pelos seus desvarios! Era o Mundo ajoelhado naquele lugar humilde onde, há 32 anos, a Virgem se dignou anunciar a três crianças, que a paz voltaria à Terra no dia em que o Mundo voltasse para Deus! Era o Mundo trazendo a Fátima a fé mais ardente nos seus próprios destinos! E ante este facto, que é, no entanto, apenas um pálido reflexo da extensão mundial do culto de Nossa Senhora de Fátima, só a uma conclusão se pode chegar: o Mundo, com os olhos nesta «Cova do Milagre», hoje guiado nos seus destinos espirituais, pelo clarão de fé que irradia deste cantinho humilde da terra portuguesa!

Fátima! trono de Portugal e luzeiro espiritual do Mundo!

ANTERO NOBRE

Para a História da Conceição de Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

liram-lhe o arco da capela-mór.

Projectos arrojados andavam no ar... Efectivamente, em 1757, o visitador recomenda que «continuem com o mesmo zelo nas obras que teem determinado fazer na capela-mór, levantando-a mais por ser muito baixa e antiga...» E em 1759: «Como a Capela-mór desta Ig.a pela sua antiguidade e pouca altura em nada corresponde à grandeza, perfeição e acção com que se acha de novo fabricado o corpo da mesma igreja à custa dos seos zelozos freguezes; e nestes reconheço hñ desejo eficaz de fabricar tambem de novo a dita Capela e de fazer-lhe hum retabulo e sacrário em tudo correspondente ao corpo da mesma ig.a para que toda ela fique em igual proporção; e haja com efeito dinheiro suficiente, tanto das sobras das confrarias como das esmolras da Armação para se pôr em execução e dar principio a dita Obra para o arco da qual se acha já pronta e lavrada toda a pedraria: Mando que a dita Obra se principie logo que entrar a primavera do ano que vem; e que para este feito se meta no Cofre das 3 chaves, todos os acréscimos das Confrarias desta Igreja, tanto os que houver de pretérito como de futuro...»

Apesar destas ordens, nada se fez nesse sentido, a não ser a montagem do arco. E a capela-mór lá continua suscitando o problema de que tratarei no próximo artigo.

Parece mesmo que os paroquianos afrouxaram um pouco no seu zelo pois que D. Francisco Gomes, em 1795, escreveu: «A Capela-Mór se acha inteiramente indecente; recomendamos ao Rev. P.or e aos freguezes cuidem em repará-la como fôr possível.» Em 1804, o mesmo Prelado «achou a Igreja na última decadência e necessitada não só de reparos no edificio mas tambem de alfaias e paramentos.» Mandou reparar os telhados e o pavimento. E dispôs «que o retabulo do Altar Mor se reparasse de modo possível pois o achou todo danificado.» Devia estar num estado lastimoso, visto que já desde 1679 há recomendações para que se concertasse.

Pode-se pois afirmar que o retabulo que lá se encontra hoje — em estilo renascença italiana e com baldaquino — é posterior a D. Francisco Gomes.

A capela-mór é escura, pois só recebe luz da janela que encima a porta principal. Na Visita de 1681 encontra-se uma determinação para que «em a Capela-Mór se fizesse hñ janela da parte da epistola para a Sanchrestia para que dela receba mais claridade e fosse de bastante grandeza e se lhe poria grade de ferro. Há vestígios desta janela tanto do lado da capela como da sacristia.

Em 1865, o Bispo D. Inácio «viu o tecto da Igreja mt.º danificado e quase a desabar.» Seria então que lhe fizeram o forro que lá está e tambem novamente «quase a desabar?» Talvez. Mas, o que é certo é que pouco interesse continuou a haver pelo templo, como mostra a declaração de D. António Mendes Bello, em 1886: a visita deixou-lhe «bem desagradável impressão.»

Realmente a igreja é de uma pobreza flagrante não só no edificio mas tambem no recheio. Não tem paramentos, não tem alfaias, não tem lanternas e outros pertences próprios para as procissões, e que se encontram em qualquer ermida. As imagens são quase todas tão antigas como falhas de valor artistico. Enfim, é uma tarefa gigantesca a que o Pároco actual tem diante de si e em que os paroquianos parecem dispostos a auxiliá-lo. Fazendo-o assim, renovarão os sentimentos e os feitos dos seus antepassados, que, há cerca de dois séculos, realizaram algo de grandioso que ainda está à vista.

ÁLVARO PAIS

COMPANHIA DE SEGUROS

METRÓPOLE

Fundada em 1918

SÉDE
P. Marquês de Pombal, 16
LISBOA

Capital e Reservas livres — 3 milhões de escudos

Sinistros pagos até 31 - Dezembro - 1948:

20 milhões e meio de escudos

UPI

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho**J. A. Pacheco**

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas**PANIFICAÇÃO MECANICA**Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas**J. A. PACHECO**Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

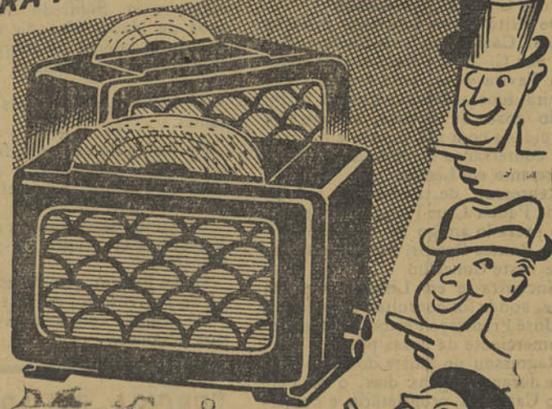
APARTADO 13

RELÓGIOSA aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.A venda a prestações não tem aumento de preço,
quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira****S. João e S. Pedro
FOGOS DE ARTIFICIO**Os mais lindos fogos de artificio
de Viana do Castelo, próprios para
a quadra festiva de S. João.Fogos de luxo, tais como—Caixas de
fosforos em cores, pistolas com balas
luminosas coloridas, Vulcões, etc.Vende a firma Herdeiros de
João António Figueiredo

Rua 1.º de Maio, 80—TAVIRA

COURELAVende-se uma com abundân-
cia de água, no sitio do Al-
margem.Vende-se também uma mora-
da de casas, na Conceição de
Tavira.Quem pretender dirija-se a
José das Casas — Almargem —
Conceição.**INSTALAÇÕES SANITARIAS**D'AGUA FRIA, QUENTE,
CASAS DE BANHO E ESGOTOS
PELOS SISTEMAS MAIS MODERNOS
REPARAÇÕES**LADISLAU SOARES**

Rua 9 de Abril, 48—TAVIRA

VENDEM-SE3 PRÉDIOS na Rua Almiran-
te Cândido dos Reis, n.ºs 96,
98 e 120, sendo um com pri-
meiro andar e rez de chão, e
bem assim umas salinas no sítio
de Vale Caranguejo.Quem pretender dirija-se ao
seu proprietário Dr. Alfredo Te-
nório de Figueiredo, Rua D.
Carlos Mascarenhas, n.º 42 r/c
D.º—Lisboa, que recebe pro-
postas.**COURELA**Vendem-se duas no Sitio do
Fójo, com Alfarrobeiras, Olivei-
ras e Amendoeiras.Quem pretender dirija-se a
Alfredo Cordeiro — Tavira.**VENDE-SE**PROPRIEDADE—com horta,
abundância de água tirada com
motor e terreno com vinhas no-
vas, com casas para despejo e
residencia de caseiro e chiquei-
ro para criação de gado suino.Tratar com José Guerreiro
Tamissa—Cacela.**ARRENDA-SE**No sitio das pedras de El-Rei,
a Horta de Baixo e o terreno de
sequeiro correspondente, na pro-
priedade das Pedras de Baixo.Aceitam-se propostas em car-
ta fechada, na Redacção deste
jornal.**VENDE-SE**Em Vila Real de Sto. António,
na Rua Vasco da Gama.Casa nova, construção moder-
na e esmerada.Tratar com António Correia
Martins — Luz de Tavira.**COURELA**Vende-se ou arrenda-se no
Almargem.Tratar com Joaquim Lima —
Quinta do Pinheirinho — Santa
Luzia.**JOPINHAL**Se provar,
há-de gostar.**PROPRIEDADE**Arrenda-se uma propriedade
no sitio das Hortas de Vila Real
de Santo António, próximo de
Monte Gordo, toda de regadio,
com casas para residência, pa-lheiro, ramada para gado vacum
e bestas. Quem pretender diri-
ja-se a João Pedro Correia, che-
fe dos Caminhos de Ferro, em
Vila Real de Santo António.*O Receptor*
PARA TODAS AS CLASSES SOCIAIS!**POBRE NO PREÇO
MÉDIO NO FORMATO
RICO NA QUALIDADE**Alta e elegante apresentação; caixa de duas faces com elegantes
linhas; características técnicas das mais avançadas.
Peça uma demonstração ao Agente Oficial Mediator.

MODÉLO 1949



TIPO M 113 U

FIEL COMO UM ESPELHO
RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS**GRAFONOLAS**His Master's Voice,
Columbia e Decca
DISCOS: as últimas novidades**VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES**

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Ferros de Engomar Electricos - Automáticos

VENTOINHAS ELÉCTRICAS

Agência: Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

Empreza de Publicidade Algarve, L.ª

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

*Cumprimenta o Ex.º Público e
oferece os seus serviços.***Uma maquinaria moderna
ao serviço da técnica aperfeiçoada****Encarrega-se de todos os trabalhos tipográficos**Fabricação de carimbos de
borracha com a máxima perfeição